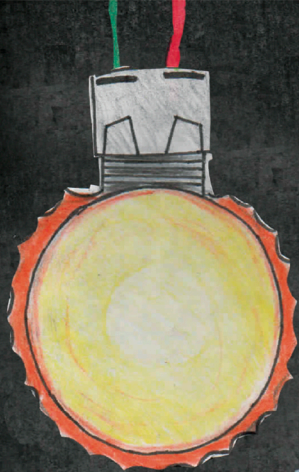


**DESCULPEM-
NOS (?), MAS
ESTAMOS EM
REFORMA...**



Organizadora
Andrea Antonialli



**EDUCAÇÃO
METODISTA**



Colégio
Metodista
São Bernardo do Campo

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO COGEIME

DIRETOR GERAL DAS IMES

Robson Ramos de Aguiar

CONSAD – CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

TITULARES: Valdecir Barreros (Presidente)

Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente)

Esther Lopes (Secretária)

Marcos Torres

Oscar Francisco Alves Jr.

Recildo Narcizo de Oliveira

Renato Wanderley de Souza Lima

Andrea da Motta Sampaio

Cassiano Kuchenbecker Rosing

Almir de Oliveira Júnior

SUPLENTE: Roberto Nogueira Gurgel

Eva Regina Pereira Ramão

REITOR: Paulo Borges Campos Jr.

DIRETORA DO COLÉGIO METODISTA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO:

Kênia Virgínia Silva Araújo Ferreira

EDITOR EXECUTIVO

Rodrigo Ramos Sathler Rosa

**DESCULPEM-
NOS (?), MAS
ESTAMOS EM
REFORMA...**

Andréa Antonialli

Organizadora

UMESP
São Bernardo do Campo
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Metodista de São Paulo)

D455 Desculpem-nos (?), mas estamos em reforma... / Andréa
Antonialli organizadora. São Bernardo do Campo :
Universidade Metodista de São Paulo, 2017.
67 p.

ISBN 978-85-7814-369-5

1. Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil - Poesia
I. Antonialli, Andréa

CDD 028.5

AFILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



**EDUCAÇÃO
METODISTA**

Universidade Metodista de São Paulo
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos
09640-000, São Bernardo do Campo, SP

Tel: (11) 4366-5537

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Editoração Eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Montagem da Capa: Cristiano Freitas

Ilustração da capa: Caio Toledo Chiavolatti

Flávio de Estevam Lembo

Permutas e atendimento a bibliotecas: Noeme Viana Timbó

As informações e opiniões emitidas no livro são de inteira
responsabilidade do autor, não representando, necessariamente,
posição oficial da Universidade ou de sua mantenedora.

Sumário

Palavra da Direção.....	7
<i>Kênia V. S. Araujo Ferreira</i>	
Desculpem-nos (?), mas estamos em reforma.....	8
<i>Andréa Antonialli</i>	
Detenção.....	11
<i>Acacio Pereira Lopes Jorge</i>	
A casa.....	13
<i>Aleck Soares de Alcantara</i>	
A aversão ao novo.....	15
<i>Beatriz de Melo Alves</i>	
Reforma Pessoal de dentro para Fora.....	16
<i>Beatriz Luccas</i>	
Devolva aos índios?.....	17
<i>Caio Toledo Chiavolotti</i>	
Um novo ano.....	18
<i>Daniel de Oliveira Martins</i>	
A minha grande evolução de vida.....	19
<i>Daniela Mary Jimenez Gossler</i>	
Lero-lero.....	20
<i>Davi Estevão</i>	
Eu não vou chorar.....	21
<i>Fernando Bianchi</i>	
Reforma Interna e Exterior.....	22
<i>Gabriel Stokmann Ferraz Pergoli</i>	
Julgamento à primeira vista.....	23
<i>Gabriel Merli</i>	
Reforma na Ignorância.....	25
<i>Giovanna Beatriz Avila Oliveira</i>	
Preciso de uma reforma.....	26
<i>Giovanna Henriques da Silva</i>	
A reforma vai ser o início.....	27
<i>Giovanna Melo dos Santos</i>	
Da exclusão à inclusão.....	28
<i>Giovanna Sorgatti D'Arduini</i>	
Para que caçar se você quer plantar?.....	29
<i>Guilherme Cunha Ribeiro</i>	
Chêne.....	31
<i>Guilherme de Souza Finochio dos Santos</i>	
A luta pela liberdade nem sempre gera liberdade.....	32
<i>Guilherme Ribeiro Garcia</i>	
Profundidade.....	34
<i>Gustavo Henry</i>	

Reforma do ensino médio	35
<i>Isabelle Souza</i>	
Os olhos do menino	37
<i>João Gabriel de Souza</i>	
Redenção	38
<i>João Pedro Barbosa da Costa</i>	
Redemption Songs	
<i>Bob Marley (tradução)</i>	
	39
De repente tudo muda	41
<i>Julia Damas da Silva</i>	
Reforma da previdência	42
<i>Julia Kanashiro</i>	
Querido futuro Eu	43
<i>Larissa Kimberly</i>	
Reforma política	44
<i>Leandro Leme Teixeira</i>	
Doce ilusão	45
<i>Leticia Pedro Oliveira Rosa</i>	
A Caminho da Revolução	46
<i>Lucas Garcia de Oliveira</i>	
Mudança Interior	47
<i>Marcela Sodani</i>	
Ventos de mudanças	48
<i>Maria Fernanda Casanova Rocino Nascimento</i>	
Estresse Elevado	50
<i>Pedro Henrique Pasqualetti</i>	
O motorista do ônibus	51
<i>Pedro Mascarese de Souza</i>	
Reforma pessoal	52
<i>Nicolas Ruiz</i>	
Coragem traz mudança	53
<i>Olívia Tanaka Occhialini</i>	
Boas reformas?	54
<i>Otávio Augusto Alfaro de Oliveira</i>	
Fim da aposentadoria?	55
<i>Raquel de Almeida Cruz</i>	
Transformação vem do individual	56
<i>Rita de Cassia A. Zambelli</i>	
Mudanças e realidades	58
<i>Sabrina Alvarez de Souza</i>	
Na adolescência	59
<i>Stefani Salvador de Oliveira</i>	
A igualdade da diferença	60
<i>Samuel Obaiassi de Oliveira</i>	
Tudo tem seu lado bom!	62
<i>Victor Rodrigues de Brito</i>	
Reforma interna	64
<i>Vinícius Nicolosi</i>	
Mas mal sabe	65

Palavra da Direção



Reformar, transformar e caminhar. Ao falarmos em reforma, a falsa impressão de que tudo precisa ser modificado vem à mente. Mas, alto lá, a construção de uma história, da nossa história se faz de acertos e erros. Portanto, mãos à obra para reformar o necessário e manter o que já construímos, pois frutos darão a seu tempo.

Durante toda nossa vida transitamos por sonhos, idealizações, realizações e conquistas. Se em algum momento temos a impressão de já conhecermos tudo, ou quase tudo, um novo desafio se apresenta diante de nós e novas possibilidades de aprendizado se fazem presente.

Acreditando que as experiências de vida nos transformam, podemos tornar nosso caminhar leve e contínuo, na certeza de que os desafios e mudanças trazem crescimento e aprendizado e que a cada movimento reformador temos a rica possibilidade de conhecer o novo, de desvendar o desconhecido.

Desejo que a leitura das reflexões faça-nos sonhar e realizar sonhos.

Kênia V. S. Araujo Ferreira



**DESCULPEM-
NOS (?), MAS
ESTAMOS EM
REFORMA...**

Sim, estamos permanentemente em reforma. Esse termo faz parte da história da humanidade e, graças à ação dessas transformações, desenvolvemos as mais diversas formas de relação com o meio ambiente, com o pensamento, com outros humanos... O fogo, a invenção da roda, o desenvolvimento da linguagem, a escrita, a imprensa, sempre passamos por mudanças que nos desafiaram a sair do lugar comum e do comodismo. Mário Sérgio Cortella afirma: “Mudar é complicado, mas acomodar-se é perecer”, afinal, se não nos propusermos a mudar, ficaremos para trás e não necessariamente felizes...

Não sei. Mudar é difícil.

Obviamente não precisamos nos impregnar com a ansiedade (o tal mal da modernidade...) para mantermo-nos atualizados e imersos nas novidades que diariamente pipocam ao nosso redor; ainda citando Cortella: “a novidade não é a mudança do mundo, mas a velocidade da mudança”, no entanto, sentimo-nos muitas vezes obrigados a isso. Isso é positivo? Ao meu ver sim, contudo sem tornar essa tarefa um martírio ou um fardo. Deve-se desejar a transformação.



Somos saudosistas. A saudade, nesse contexto, remete-nos às memórias, às recordações carinhosas que guardamos de tempos que foram fundamentais na nossa construção como pessoas, profissionais, filhos, maridos, esposas, cidadãos. As máquinas de escrever, as aulas de datilografia, as fitas e vídeos K7, os LP's, as cartas com selos, os mimeógrafos com o forte cheiro de álcool, as enciclopédias, os telegramas... muitos talvez nunca tenham ouvido falar nesses itens (e nem sou tão “antiga” assim...), mas, à sua época, foram também sinais de evolução. Reforma não anula memórias e nem deve destruir valores, mas deve criar nova “roupagem” sem desabonar o que conquistamos de bom.

Passamos por um momento político recheado por denúncias, delações premiadas, revelação de esquemas de corrupção, prisões (daqueles que não imaginávamos ver pagando por seus crimes); um momento o qual nos remeteu ao tempo do movimento das Diretas Já, que impeliu o brasileiro a criar um senso político que há muito não se via. Há polarizações equivocadas e perigosas, pós-verdades que ludibriam a população menos informada e mais ingênua, no entanto, existe o movimento da necessidade de mudança. E isso é bom.

Receio apenas que, ao trilhar este árduo caminho, deixemos certos valores fundamentais para trás, como respeito e tolerância, e que desarranjos, como a corrupção - a qual não é prerrogativa dos políticos que tanto criticamos, mas um traço da cultura brasileira - dominem nossas ações. As pequenas corrupções fazem parte da nossa realidade e elas nos enfraquecem, fazem-nos pensar muitas vezes no que é bom para o indivíduo, no entanto, ela exige maturidade, exige aprender a enxergar o outro e respeitar o coletivo. Talvez este seja o momento de mudarmos essa “cultura da corrupção”; de aproveitarmos para abandonar esse antigo vício comportamental.



A História e a Literatura comprovam o constante processo de transformação pelo qual a humanidade passa, resta-nos não perder de vista o passado – fundamental para entendermos quem somos e para que possamos continuar aprendendo com ele – e adaptarmo-nos às novidades. O novo não é ruim, é apenas desafiador e... necessário.

“So if you’re careful / You won’t get hurt / But if your careful all the time / Then what’s it worth?”

“Então se você tomar cuidado / Você não vai se machucar / Mas se você tomar cuidado o tempo todo / Vai valer a pena?”
Magne Furuholmen

Professora Andréa Antonialli

Detenção

Acacio Pereira Lopes Jorge



Em uma escola, cinco alunos foram mandados para a detenção por motivos diversos. Esses cinco eram pessoas com comportamentos e estilos totalmente diferentes. O Primeiro era popular e jogava basquete para a escola; a segunda era uma *nerd* e todos abusavam de sua inteligência; o terceiro era um roqueiro que sempre arranjava encrenca e, por isso, sempre estava lá na detenção; a quarta era uma patricinha que se gabava por ter muito dinheiro e o último, um gótico que odiava a todos. E lá estavam eles, cada um no seu canto naquela sala. Ninguém se gostava por terem características diferentes, mesmo nunca tendo se falado, mas teriam de ficar lá até as 17h, presos naquela sala sem poderem sair.

O tempo foi passando. De repente o roqueiro jogou uma bolinha de papel na *nerd* que não deu atenção para aquilo, então ele jogou de novo e de novo, com raiva o aluno popular levantou-se e reclamou, pedindo que ele parasse de ficar jogando bolinha na moça. Isso gerou uma grande confusão que acabou envolvendo todos.

Quando passou o momento de raiva entre eles, o roqueiro se desculpou com a moça e o popular fez a mesma coisa com o roqueiro. Um momento de silêncio; então a moça que havia sido atacada por bolinhas de papel disse a todos eles que gostaria de entender o motivo de serem tão desprezíveis uns com os outros, mesmo sabendo que eles não tinham nada um com o outro. Eles então ficaram reflexivos até que o gótico contou a eles que odiava as pessoas, pois quando era pequeno foi deixado de lado pelos colegas de sala, tornando-se solitário. Ouvindo isso, eles se comoveram, logo a patricinha abriu-se



também, contando-os que se gabava tanto com o dinheiro que tinha, pois queria ter muitos amigos e achou que essa seria uma ótima maneira, porém arrependeu-se. Com tudo isso, cada um acabou se abrindo. Por fim a *nerd* disse que eles não eram tão diferentes assim e que buscavam a mesma coisa: uma amizade.

Após ela dizer isso, eles conversaram até dar o horário de poder ir embora, mas antes que todos saíssem, o popular propôs que, após a aula do dia seguinte, eles fossem se encontrar em uma lanchonete próxima para conversarem.

Dali em diante, eles procuravam todo dia se encontrar para conversar, contar segredos uns aos outros e até se ajudarem com a escola, tornando-se grandes amigos.

Podemos, então, ver que por mais diferentes que somos dos outros, podemos encontrar grandes amizades nas diferenças.

A casa

Aleck Soares de Alcantara



Em uma rua qualquer, existia uma casa qualquer, uma moradia antiga, de tempos em que cavalos passavam a sua frente tanto quanto monstros de metal passam hoje. Ela não se lembrava do nome de seus primeiros donos, Silva, Moraes, Montenegro? Não importava, na verdade, lembrava-se de pouquíssimas coisas sobre eles, somente detalhes bobos, por exemplo das roupas coloridas e bufantes que usavam, de como tratavam os pobres serviçais e de algumas conversas com assuntos bobos como casamentos e bailes.

As memórias da segunda e a da terceira família já teriam se perdido no tempo, porém a quarta foi marcante. Lembrava-se da chegada deles, como olhavam torto para a pintura de algumas paredes que estavam desbotadas, e que fizeram reformas em diversos cômodos, consertando alguns e se livrando de outros onde levaram tudo ao chão. Eles foram felizes lá, e a casa também; viu seus filhos crescerem e viu outras moradias crescerem a sua volta. Com o tempo, seus donos envelheceram e a cidade mudou, ficou moderna, carros já transitavam pelas ruas e rádios eram a moda do momento. Quando a senhora que limpava a casa faleceu, o dono foi abatido por uma colossal tristeza e logo a seguiu; os filhos não se importavam com a casa e a venderam pra um senhor bigodudo que não demorou em se apossar dela.

Jiuseppe foi seu habitante favorito, lembrava-se perfeitamente dele, seu jeito engraçado de falar, sua bondade e sua aparência. Sempre achou estranho que seu dono não dormia nela, ele chegava bem cedo com um sorriso no rosto, e esperava seus clientes, conhecia todos por nome e todos gostavam dele, falavam que era a melhor padaria do bairro.



Às vezes, Giuseppe trazia seu filho para ensinar todos os processos desde a forma de tratar da massa até a assadeira; ele se orgulhava do garoto e viveu assim por muitos anos.

A casa o adorava, ele a tinha deixado bonita e aconchegante, cuidava bem dela e viveram essa história de amizade por anos, até ele estar velhinho e seu filho ir ajudá-lo. Quando morreu foi uma tristeza, porém a vida continuou e seu filho tomou seu lugar, uma pena que não tenha durado muito. Após alguns meses solitária, chegaram novos moradores, que mudaram as coisas. No antigo lugar onde ficavam as mesas e os clientes comiam misto quente, eles colocaram tudo pra baixo e fizeram uma garagem, criaram um quintal dos fundos e começaram a colocar os móveis, trouxeram coisas novas e diferentes, como uma caixa onde fotos se moviam e falavam. Um carro barulhento e uma antena agora enfeitavam seu telhado, mais tempo se passou e as coisas mudavam, grandes construções começaram a cercá-la e, como todos os outros, os donos iniciais envelheceram, adoeceram e morreram, um de seus filhos ficou com ela, que é sua moradora no momento. A casa está em boas mãos, mas ela se pergunta:

- Após todos estes inquilinos, após todas aquelas mudanças, ainda posso me considerar a casa daqueles nobres? Ainda posso me sentir como a simpática padaria de Giuseppe? Ou não sou mais nenhuma dessas coisas, será que mudei tanto que me tornei irreconhecível?

Nem a casa, nem nós que após tantas mudanças em nossas vidas, após tantos recomeços, sabemos se ainda somos a mesma coisa que éramos no início, ambos sabem que suas jornadas terão um fim, então, na verdade, não importa, é normal sofrermos todas estas metamorfoses, e o paradoxo de Teseu continuará sem resposta, simplesmente porque não precisa de uma, só devemos aproveitar a jornada.

A inversão do novo

Beatriz de Melo Alves



Reforma. Substantivo feminino. Segundo o dicionário, a ação de reformar; a mudança no modo de ser de alguma coisa, para melhorá-la; nova organização ou nova forma. Palavra nem sempre agradável aos ouvidos - afinal, nada mais incômodo do que o barulho de uma furadeira no apartamento ao lado às 7 da manhã de um sábado. Mas reformas se fazem necessárias, sejam elas em construções, em nossas vidas pessoais, no Estado ou em qualquer outro aspecto.

Reformas trazem consigo uma das coisas que nós mais tememos: o novo. Na era da tecnologia, nos acostumamos, mais do que nunca, a ter todas as informações em mãos; se surgir alguma curiosidade, é só dar um Google. Mas, apesar de todo o avanço, o novo continua sendo um mistério. Ninguém sabe o que ele guarda e sair da zona de conforto geralmente desagrada.

Apesar do medo que as envolve, elas não devem ser encaradas de maneira tão negativa. É essencial mudar de vez em quando. Mudar aquele sofá de lugar, mudar de opinião sobre aquela banda, mudar-se daquele bairro, mudar de curso, mudar o próprio comportamento... Uma reforma não só pode como costuma fazer bem.

Quando nos convencemos disso, tudo fica mais fácil. Por mais confortáveis que nossos hábitos possam parecer, essa estagnação não nos ajuda a evoluir. Por outro lado, o futuro pode ajudar nesse amadurecimento, afinal, sejam quais forem as novas experiências, elas certamente servirão de aprendizado. É importante lembrar: a vida é longa demais para ser sempre a mesma.



Reforma Pessoal de dentro para Fora

Beatriz Luccas

O povo brasileiro vem discutindo sobre as reformas que serão feitas no país, como a trabalhista, a do ensino médio e, principalmente, a previdenciária. Mas a reforma que verdadeiramente vai produzir resultados é a reforma pessoal, de cada um dos cidadãos brasileiros.

Não podemos continuar com essa dependência histórica, na qual colocamos os governos responsáveis de nos dar toda a proteção de que precisamos como também as garantias de conforto que visualizamos no futuro de cada um de nós. É necessário fazer a revolução interna, pessoal e familiar.

Um caminho fértil é educar os filhos para uma cidadania que deve ser iniciada dentro de casa e cedo. Por exemplo, a mesada dada à criança não pode ser meramente tirada do bolso e passada a ela. É preciso que a criança saiba entender de onde vem o dinheiro, o seu valor, e que gastar mais do que se dispõe é uma irresponsabilidade, podendo gerar graves consequências. De qual maneira os pais podem passar isso aos filhos? Através de uma mesada controlada, ensinar a poupar; quando forem fazer compras, orientá-los quanto aos produtos que valem a pena ser comprados, jogos que utilizam os conceitos de compra e venda, tanto físicos, como o *Monopoly*, quanto também aqueles on-line.

De que adianta uma reforma previdenciária, se continuamos a gastar mais do que dispomos? Às vezes queremos mudar tudo a nossa volta, porém esquecemo-nos de olhar para nós que ainda temos essa mentalidade atrasada e antiquada de que o outro está errado. Não somos donos da verdade e temos que saber ouvir, observar, sentir e compreender o mundo ao nosso redor, porque só assim desencadearmos gerações melhores.

Devolva aos índios?

Caio Toledo Chiavolotti



Ligo a televisão, leio o jornal, navego na internet. Em todos esses grandes transmissores de informação está estampado o sentimento de revolta dos brasileiros, essa tristeza e angústia gerada a partir de decepções e insatisfação política.

Pois é, há uma constante procura de uma saída dessa confusão presente em nosso país, que cresce cada vez mais devido a escândalos de corrupção, vindo de todos os ramos da política. Às vezes eu penso que precisamos “começar do zero”, “devolver o Brasil aos índios”, sabe?

Bom, eu acredito que uma reforma já basta, não em nosso sistema político ou econômico...

Como a reforma trabalhista?

Não, estava pensando em uma reforma no nosso caráter, quem sabe assim poderemos enxergar de uma vez por todas que a ambição que todos temos por dinheiro, que incentiva a corrupção, impede o nosso progresso. Afinal, que chance teremos de acabar com a corrupção, se ao longo dos dias todos nós cometemos pequenos atos corruptos? Quando recebemos um troco maior do que deveríamos, e mesmo assim não avisamos o lojista. Quando trapaceamos em algum sistema avaliativo... e a lista não para por aí...

É uma boa observação, até porque do jeito que tudo está hoje, é muito mais provável que tenhamos um regresso... E não, não estou falando do filme do DiCaprio.



Um novo ano

Daniel de Oliveira Martins

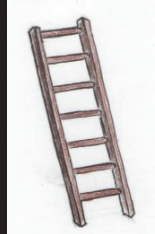
Era 2016, um garoto tinha acabado de passar para o sexto ano do Ensino Fundamental II; conseqüentemente, ele acabou fazendo novos amigos, porém alguns não eram a melhor influência para ele. O garoto, que até o ano anterior era um dos melhores de sua sala e orgulho para seus pais, mudou.

O garoto não queria mais estudar, passava o tempo inteiro brincando de “brincadeiras infantis”, e o tempo dentro de sala era jogando bolinha de papel nos outros e até mesmo alguns lápis em seus amigos. Não demorou muito para as notas ruins aparecerem e ele deixar de ser o orgulho de seus pais.

Tudo isso aconteceu até as férias do meio do ano. Um dia sua tia o chamou para uma conversa e mostrou ao garoto que a vida não é só ficar brincando e continuar a ser criança para sempre; afinal, quem não quer continuar a ser criança para sempre? E aquilo que sua tia disse se tornou uma reforma dentro do garoto, aquela conversa mudou seu jeito de ver a escola e como as coisas são durante a vida e, com o tempo, ele voltou a se dedicar para a escola e a ser o orgulho dos seus pais, porém, uma vez ou outra o garoto ainda comete os mesmos erros, e precisa de algo para incentivá-lo novamente, afinal, quem não se perde às vezes?

A minha grande evolução de vida

Daniela Mary Jimenez Gossler



Quando eu era menor, a Escola era vista com outros olhos por mim. Sempre estava brincando com os meus amigos, não me importava tanto com as notas ou com provas que iria fazer, não tinha a preocupação de arrumar o lanche ou minha mala para o dia seguinte, porque sempre tinha a ajuda de meus pais.

No meu caso, sempre estudei em uma única escola: a Metodista, e por conta disso nunca tive um desafio de entrar em outra escola com pessoas as quais não conhecia e tentar começar novas amizades; isso foi muito mais fácil na minha vida.

Com o passar do tempo, as matérias, provas e trabalhos na escola começaram a me dificultar e a exigir mais de todos os alunos, principalmente de mim. Percebi essa mudança ocorrendo quando entrei no Ensino Médio, pois vi a responsabilidade que tinha para passar de ano e ter boas notas.

Desde então foi muito difícil passar “direto” em algumas matérias, mas percebi a minha evolução desde quando era menor até hoje, em questão de responsabilidade e dedicação na escola.

Isso provocou uma reforma completa em minha vida. Tive que otimizar meu tempo, buscar estudos e cursos extras, além de aprender a estudar por mim mesma acreditando ser possível.

Acredito que esta grande evolução de vida está sendo meu amadurecimento.



Lero-lero

Davi Estevão

“Já percebeu que todos os seus amigos concordam com você?” ouvi isso em uma propaganda e percebi que sim, meus amigos são assim. Mas nos últimos anos comecei a não ligar tanto para as opiniões dos outros; comecei a parar de ser influenciado por todos e questionar tudo e todos.

Política é o principal tema falado pelos brasileiros nos dias de hoje, ela possui vários tipos de visões e opiniões e por isso tem muita discussão e intolerância entre as pessoas. Não há necessidade de agressão ou de passar raiva por coisas desse tipo. É simples, devemos absorver somente coisas que irão nos acrescentar ou quem pode bater de frente com a sua opinião.

A discussão entre pessoas diferentes é fundamental na formação de cidadãos que entendem a visão e a opinião de todos. Na prática é difícil, mas depois a pluralidade de opiniões, as amizades e os conhecimentos aparecem.

Nunca devemos menosprezar a opinião do próximo, ele deve ter seus motivos para pensar assim, ou ele ainda não teve o conhecimento sobre o assunto. A vida é um compartilhamento de experiências na qual todos querem falar, mas nem todos sabem ouvir.

Eu não vou chorar

Fernando Bianchi



A palavra “mudança” sempre me assustou um pouco. Claro, uma criança de quatro anos pode ter medo de palavras que não conhece, ainda mais quando lidas no baú de um caminhão. Novos lugares podem ser mais assustadores que monstros debaixo da cama.

Decido sair de casa para conhecer o novo lugar, já que iria passar um bom tempo morando ali, e também porque não via ninguém da janela. Eu não quero de forma alguma encontrar outras crianças, porque, apesar de novo, sou muito tímido. Detesto a ideia de conhecer novas pessoas. Minha timidez está me vencendo quase por W.O.

Uma hora encontro brinquedos e ouço gritos e tenho certeza de que os dois eram de alguma criança por perto. Começo a ficar com medo. E se me virem? E se não gostarem de mim? Tenho que sair daqui, e rápido. Os gritos chegam mais perto de mim, parece que estou num show de horrores, e eu sou a grande estrela.

Resolvo reagir. Minha mente diz que não, mas o corpo diz que sim. Decido enfrentar aquilo que me assustava tanto, sem chorar dessa vez. Não vou chorar!

Então percebo uma coisa. Eu tenho quatro anos, não sei bater de frente com nada. Meu novo eu, corajoso e valente que estava nascendo acaba de definir em tristeza e desgosto. Sabe, às vezes, novas pessoas e novos lugares realmente podem ser mais assustadores do que qualquer monstro debaixo da cama. Parto em direção ao meu bloco, amargando mais essa derrota. E pior, chorando.

Decido, então, que não vou mais deixar nada nem ninguém me assustar de novo! O medo não vai mais me vencer; sou eu que mando! Eu não vou chorar!



Reforma Interna e Exterior

Gabriel Stokmann Ferraz Pergoli

Reformas são relativas, a cada momento que se passa, formas e reformas são feitas e refeitas, sendo elas interiores e exteriores.

Cada reforma é feita de acordo com a necessidade do momento e de cada pessoa que se sente com vontade de fazê-la, corrigindo e melhorando aspectos do cotidiano que interfiram no resultado daquilo que buscamos para nossas vidas.

Essas Reformas, quando partem de algo interno, muitas vezes vêm de um erro cometido ou da vontade de poder fazer e ser mais, deixando assim que a tão falada “Reforma Interna” aconteça em nossos corpos, mentes e espíritos para fins tanto internos quanto externos. Como quando erramos com aqueles que amamos, e no final acabamos remoendo e repensando “...e se não tivesse sido diferente”, “...e se não houvesse erro?”; a resposta para isso é simples: sem o erro, não haveria parâmetros para distinguir o certo e o errado, sem aprendizado; se acertássemos tudo o que fazemos, não haveria evolução nas nossas vidas, não haveria visões diferentes e, assim, não haveria a necessidade de reformas que são transformadoras e tornam-nos cada vez melhores. Logo, quando sentir a necessidade de reformar, veja, reveja, reforme e, finalmente, forme aquilo que procura.

Julgamento à primeira vista

Gabriel Merli



Estou eu andando pelo bairro, como faço todas as manhãs. Eis que vejo um homem de aparência simples escrevendo em um muro, com um spray de tinta, a frase – “Abaixo a reforma”. Intrigado, me aproximo e lhe pergunto sobre o objetivo do que ele está fazendo.

– É um aviso para o meu vizinho – responde o homem. – Talvez assim ele entenda.

– Quem é seu vizinho?

– É quem mora atrás desse muro que estou pintando. Um vereador da cidade.

– Um vereador? Então que reforma ele está fazendo?

– Alguma dessas reformas de política. Não sei. Mas não importa, agora a todo momento vemos na televisão e no jornal que algum prefeito ou deputado ou senador ou presidente quer fazer alguma reforma na aposentadoria ou no ensino ou na receita ou em qualquer outra coisa, tudo para roubar mais do meu dinheiro.

– Ah, então é uma reforma política. E o seu vizinho vai propor uma reforma?

– Sim, foi o que o jornal disse. Digo, foi o que aquele pedaço de jornal que achei no meu quintal disse.

– O que dizia o jornal?

– Dizia que o vereador pretende fazer uma reforma. Não preciso saber mais do que isso, já é suficiente saber que ele está tentando me roubar.

– Talvez falar com ele fosse uma alternativa melhor do que sujar o muro dele, não? Afinal, vocês são vizinhos.



– Já fiz isso. Eu disse a ele “pra que é essa reforma que li no jornal?”. Tudo que ele disse foi “não se preocupe, a reforma só vai ajudar a minha família, você nem vai perceber que ela aconteceu”. É um mentiroso, um salafrário, um farsante, um hipócrita, um canalha, um...

– Sim, já entendi, já entendi.

Já que o revoltoso vizinho não soube me dizer que reforma era essa, decido eu mesmo ir perguntar ao vereador. Toco a campanha dele. Quem abre é um homem gordo, de terno, com cara de foca.

– O senhor é o vereador? – eu pergunto.

– Sou, sim.

– Então me explique que reforma é essa que saiu no jornal.

– Reforma? Ah, ela até já começou. Vai ser magnífica. Muito custosa, também, mas tenho certeza de que vai melhorar minha qualidade de vida.

Fiquei indignado. Como pode não ter um mínimo de decência? Admite livremente que a reforma é para o bem pessoal!

– Ora, e como é que vai melhorar a sua vida? Roubando o dinheiro honesto do povo, hein?

O vereador me olha intrigado. Ele parece não entender o que eu disse. Então, para minha surpresa, atrás do político, eu vejo dois pedreiros quebrando parte de uma parede, um pintor retocando a pintura do muro e um jardineiro instalando novas árvores no jardim, todos eles reformando a casa. Não quero saber o quanto meu rosto ficou vermelho, apenas me viro e vou embora, me certificando de ainda manter o olhar indignado para não perder a moral.

Reforma na Ignorância

Giovanna Beatriz Avila Oliveira



Seu José estava lendo seu jornal, como de costume diário, e refletindo sobre as mudanças que ali estavam sendo propostas. Mudanças na política de seu país.

- Reforma trabalhista... Mas que história é essa agora, Luzia? - perguntou o homem com tom confuso à sua esposa.

- Eu lá sei, Zé! - responde de maneira irônica - a vizinhança anda comentando de algo assim já faz um bom tempo, mas ninguém tá entendendo é nada!

- Ah, muié, deve ser bom! Lá na firma tamo tendo problema de encanação mesmo, uma reforma agora cairia bem!

- Larga a mão de ser burro, homi! Não é esse tipo de reforma! O Marcão, marido da Rose, disse que é uma mudança nas leis do trabalho e na economia.

- E o Marcão lá sabe de alguma coisa, Luzia! Marcão é pe-tista! É por causa de pessoas ignorantes assim que o Brasil está como está! Ai ai, é cada uma! - diz José com tom sarcástico.

Seu José apoiou então a causa da Reforma. Não só apoiou como também influenciou todos de seu trabalho com a intenção de haver reforma na “encanação”.

E você aí, será que está fazendo um bom papel como cidadão ou sendo somente mais um “Seu Zé” na sociedade? Não julgue cada dia pela colheita que você obtém, mas pelas sementes que você planta.



Preciso de uma reforma

Giovanna Henriques da Silva

Me levanto por volta das 6:30, quase sempre, como um ritual, estou atrasada. Sento ao pé da minha cama e paro para pensar “preciso fazer algumas mudanças na minha vida, vou começar hoje”. Pego meu café na cozinha, como faço de costume. Minha médica indicou tomar com adoçante, mas preferi não mudar as coisas por enquanto. Chega a hora de sair. Pego minha mochila e vou em direção à porta. No elevador, decido se vou a pé ou de carro. Opto pelo prático e vou de carro, mesmo sabendo que eu preciso fazer exercícios físicos.

Chego ao colégio e me lembro de uma lição que deixei para depois. A professora anota meu nome. “Preciso mudar minhas atitudes”, repenso. As horas se passam e no almoço escolho fritas ao invés da salada, mas vai ser a última vez, porque a partir de agora minha vida terá mudanças.

Chego em casa depois de uma longa jornada e me lembro de um trabalho para entregar daqui dois dias, mas, como tenho um bom prazo, resolvo deixar para depois.

Anoitece e vou para meu quarto. Esqueci de dizer boa noite para meus pais, mas eles não vão se importar, certo?

Deito e penso em tudo que aconteceu e reflito “preciso fazer mudanças na minha vida, começo amanhã” e caio no sono para um novo dia.

A reforma vai ser o início

Giovanna Melo dos Santos



Reforma trabalhista, reforma política, reforma da educação, reforma da previdência... tudo isso acontecendo e eu só quero a reforma da minha casa.

Quem diria que em um dia normal de treino eu receberia uma foto do meu próprio apartamento pegando fogo. Graças a Deus, minha família está bem e temos um lugar provisório para ficar.

Eu sei que coisas materiais não importam, mas dói demais ver tudo que os meus pais passaram trabalhando, suando, dormindo 5 horas por noite, e tudo se acabar em apenas 4 horas e virar cinzas. Tudo por causa de um curto circuito interno na tomada.

Já se passaram 4 meses e nossa casa está do mesmo jeito. Isso me deixa muito triste, pois parece que nós não saímos do lugar e cada vez que alguém me pergunta “Como está sua casa?” isso me deixa ainda mais triste. Eu sei que a pessoa não faz por mal, mas isso me traz recordações difíceis.

Eu só quero a reforma da minha casa, pois isso marcará o início da nova etapa da minha família, apesar do incêndio, isso nos trouxe uma união que eu nunca tinha visto; agora, um dá força e coragem para o outro... eu vi o lado sensível dos meus pais; eu nunca os tinha visto chorar como naquele dia.

Ufa, falei. Eu só precisava que alguém me escutasse, obrigada.



Da exclusão à inclusão

Giovanna Sorgatti D`Arduini

Como você se sentiria em uma sala de aula, com relação aos seus colegas? E se você fosse portador de alguma necessidade especial? Qual seria seu sentimento?

Pensando nessas respostas, o Governo lançou a medida que regulamenta os alunos portadores de necessidades especiais serem preferencialmente incluídos nas salas de aula nas redes regulares de ensino, conforme o decreto Inciso III do Art. 208 da Constituição Brasileira.

Tal medida realmente é importante, pois torna os alunos de diferentes necessidades incluídos na sociedade, mostra que, independente da sua dificuldade, está em um grupo que o aceita, tendo as mesmas condições de crescimento intelectual. A junção desses grupos, faz com que um passe a entender o outro de forma recíproca.

Essa reforma também favorece os professores que, de certa forma, passam a ter especialização para atuar com todos os grupos sociais, porém ainda temos hoje uma grande dificuldade acadêmica desses professores, pois existem escolas despreparadas para receber esses alunos.

Muitas vezes as salas já são lotadas, dificultando o aluno inclusivo a se adaptar corretamente.

Esbarramos, então, na falta de investimento adequado para especializar profissionais e adequar as escolas.

No Brasil, temos esse problema. A educação não tem um investimento adequado, não é prioridade. Tal lei é muito bonita e perfeita no papel, mas aquela praticada no dia a dia tem muitos problemas e dificuldades para acontecer.

Vemos hoje tantos casos de roubos milionários e sabemos que a verba para isso acontecer existe, mas é desviada erroneamente, deixando de se investir em algo que, de certa forma, dá dignidade ao povo.

Para que caçar se você quer plantar?

Guilherme Cunha Ribeiro



Uma antiga tribo possuía diversas práticas que eram divididas entre seu povo. Caça, pesca, agricultura, culinária, construção de cabanas, canto e dança. Como tradição, quando se completava 18 anos, o jovem poderia escolher uma área para ajudar a tribo em suas atividades.

Desde os 4 anos até chegar aos 18, as crianças eram treinadas para cada tarefa todos os dias, até realmente poderem escolher o que queriam seguir. Esse sistema funcionou por muitos anos, porém havia um grande erro em tudo isso. Eis o problema: cada vez menos jovens estavam se unindo aos adultos da tribo para ajudar nas tarefas.

As crianças e adolescentes, durante todos os dias, chegavam exaustos por terem treinado profundamente caça, pesca, agricultura, culinária, construção de cabanas, canto e dança durante toda a manhã e tarde. Por causa da exaustão, quanto mais passavam os dias, mais caíam seus rendimentos na maior parte das atividades e, ao invés de receberem incentivos a melhorar, eram cobrados por seus instrutores, fazendo que chegassem exaustos e pressionados em casa, o que piorava a situação, já que a família ainda cobrava melhoras, fazendo-os treinar em casa e dizendo que todo cansaço era frescura.

Porém, um dia, muitos se revoltaram durante um dos treinos, com razão, dizendo que todo esforço era, em grande parte, desnecessário, afinal, por que deveriam se cansar tanto treinando pesca se, quando atingissem a idade necessária, iriam se tornar um construtor de cabanas? Por que treinar tanta caça, se seu sonho é trabalhar na agricultura? Do jeito que estavam, chegando em casa praticamente mortos de can-



saço, simplesmente desanimavam e não queriam nem mesmo buscar o que queriam fazer, porque se sentiam desanimados e desmotivados.

Após a revolta, o tema foi muito discutido entre o povo da tribo, até chegar ao pajé que, concordando com a abordagem dos jovens, que eram o futuro da tribo, resolveu reformar o sistema de treinamento, para o bem estar de todos. Depois da reforma, até os 12 anos, as crianças recebiam uma introdução da parte necessária e básica de todas as atividades da tribo, e depois passavam o resto do tempo realmente focando na área em que gostariam de seguir, juntamente de algumas atividades extras extremamente importantes, por exemplo conhecer sobre a história da tribo e como funciona o trabalho do pajé. Dessa forma, os jovens passaram a se empolgar mais, se tornando mais inteligentes, não se sentindo cansados ou pressionados ao chegar em casa, trazendo um enorme bem-estar para toda a tribo e, principalmente, a si próprios.

Chêne

Guilherme de Souza Finocchio dos Santos



Levo uma vida até que confortável. Quando vou à cidade, mantenho meu estômago cheio, ganho a vida tentando não mentir, mesmo sabendo que sorrisos são meras imagens.

Ela vive com o peso de seu legado. Quando vem à cidade é bem recebida, vive em seu mundo particular, não por decisão própria, mas por não poder se misturar com os demais.

Tento entender o que se passa. Ao mesmo tempo, procuro uma maneira de isso se tornar possível.

Mãos obstruem a luz que seca meus olhos, assim, consigo chorar e sentir por algo nada concreto. Vejo a sombra de minha pessoa carregada de medo; estou pesado, mais pesado que o céu. Algo está mudando. Me sinto capaz de amar novamente. O que faço? O único apoio que tinha era de meu braço direito que sustentava o peso de minha ressaca de amar. Estou novo, não pronto.

Contudo, vou amá-la mais do que ela jamais saberá, mesmo que eu tenha que manter a amargura próxima ao coração.



A luta pela liberdade nem sempre gera liberdade

Guilherme Ribeiro Garcia

O sol já estava se pondo, a festa ainda era grande; todos felizes pela conquista da independência, mas eu precisava voltar, encontrar-me com minha mulher que ficou em casa cuidando do nosso filho caçula. Chamei meus outros filhos e tomamos o caminho de casa que era meio longo, mas chegáramos pouco depois do anoitecer.

Durante a caminhada me deparei com um homem caído no chão, e então resolvi ajudá-lo. Perguntei se ele estava bem e o que havia acontecido, e meio surpreso disse que tinha apenas torcido o pé. Pedi para que eu o ajudasse a se levantar e eu o ajudei com toda humildade, porém, ao se levantar, ele me olhou meio enojado e seguiu seu caminho que era oposto ao meu, sem me agradecer por tê-lo ajudado. Me virei e continuei meu caminho, até chegar em casa.

Quando cheguei em casa, fui recebido com o melhor abraço que eu poderia ganhar, seguido de um beijo, não poderia ter melhor recepção do que esta. Jantamos em família e contei a minha mulher como estava a festa na cidade, que estavam todos felizes pela liberdade. Logo depois fomos dormir.

No dia seguinte, acordo com um barulho muito alto; ao levantar, percebo que um grupo de homens tinha entrado à força em minha casa, todos homens “brancos” e armados. Sem cerimônia, pergunto a eles o que queriam, e então recebo a única resposta que eu não queria que eles dessem: a de que eu e minha família somos escravos e que deveríamos estar trabalhando para eles. Com raiva, digo que sou livre, e que tenho direitos. Eles riem de mim, e chamam seu chefe que os estava esperando do lado

de fora. Nunca fiquei tão surpreso em minha vida. Ao entrar, o tal chefe, me deparo com o homem a quem ofereci ajuda na noite passada. Então, sem pensar muito, corri para meu quarto, à procura da minha carta de alforria. Ao encontrá-la, mostro-lhes que eu era sim um homem livre. Então, o “chefe” pega minha carta, olha, e começa a rir e, antes que eu perguntasse o que havia de errado, ele rasga minha carta e diz, “Agora você pertence a mim!”.

A partir desse momento tive noção de que não estava lutando por aquilo que eu queria, e sim por aquilo que os outros queriam, eu queria a minha liberdade, porém consegui o oposto.





Profundidade

Gustavo Henry

Tinha 16 anos e todos me consideravam como um garoto exemplar, otimista e feliz. Nasci em uma família tradicional. Meus pais, casados há mais de vinte anos, são donos e administravam um dos melhores e mais respeitados mercados de São Paulo. Assim, sempre tive tudo o que quis ter, nunca me faltou nada, nunca precisei recorrer a serviços públicos, estudei em boas escolas e cresci em uma casa admirável, um verdadeiro castelo.

Levando tudo isso em conta, minha vida realmente parece “coisa de filme”, mas o problema de apenas analisarmos esses aspectos rasos é que não conseguimos enxergar o quão profunda a vida realmente pode ser. É muito fácil olhar para alguém e dizer que essa pessoa possui uma ótima vida. Quem nós somos de verdade somente nós podemos ver e entender. Saber que está sendo ingrato e não entender o porquê parece ser ridículo, mas só aos olhos de quem vê. Eu nunca me senti cheio, nunca me senti uma pessoa exemplar; de uma certa maneira, é como se a vida tivesse me dado tudo, menos a capacidade de entender e ver tudo isso.

Às vezes, coisas acontecem com você. Elas simplesmente acontecem. Você não pode evitar. Independente de o quanto você queira. Assim, vi minha vida sendo destruída na minha frente, sem entender o motivo e tentar impedir para ser inútil. Então, se não dá para impedir, por que continuar tentando? Posso não ter perdido meus bens materiais, mas o meu intelecto foi se desfazendo aos poucos e isso é terrível. A sensação é um grande nada. Como um profundo vazio, sem fim.

Mas é o que você faz depois que conta. Não o que acontece, mas o que você decide fazer a respeito. Mas o que eu vou fazer? Acho que essa pergunta eu não consigo me responder, essa só o tempo vai conseguir me mostrar a resposta. Recomeçar? Tentar de novo? Fugir? Esperar? Desistir?

Reforma do ensino médio

Isabelle Souza



Em uma quarta-feira à tarde, enquanto Bruna estava na casa de sua avó, assistindo ao Jornal Hoje, foi anunciada uma nova estrutura na educação brasileira, envolvendo o seu período atual na escola: ensino médio. Com isso, a estudante preocupada com a mudança em seu futuro educacional, começou a procurar a tarde inteira em sites, jornais, revistas e outros meios, elementos referentes ao determinado assunto e assim chegar a uma conclusão sobre este.

Após se informar em diversos meios de comunicação, Bruna ficou admirada e feliz com as propostas feitas pelo atual presidente do Brasil, Michel Temer. Entre elas estava o aumento da carga horária de cada aluno dentro da escola, reformulação do currículo estudantil, dividindo as áreas por ensino, e também sua flexibilização, que consiste na escolha de algumas disciplinas para cursar, além daquelas que foram impostas como obrigatórias.

Sendo assim, Bruna conseguiu compreender a estrutura que fora anunciada pelo governo, entretanto, a aluna queria entender o motivo para tal reformulação e suas críticas. Porém, por passar o dia todo atrás de muitas informações, a estudante, que já estava exausta, decidiu encerrar sua busca naquele dia e retomá-la no dia posterior.

Atrasada para a escola na manhã do dia seguinte, Bruna levantou, tomou café e foi apressadamente para seu local de ensino. Após diversas aulas em sua escola, na hora de seu intervalo, obstinada, a menina começou a procurar por professores ao seu redor para saber mais sobre a reformulação do ensino médio que tanto a interessava. Entretanto, por estar



ao lado de seus colegas, Bruna começou a debater o assunto com esses e acabou não tendo mais tempo para conversar sobre com seus professores. Após muitas confusões e debates, já era hora de voltar pra casa, porém a garota não satisfeita e contida de ansiedade começou a procurar por professores para discutir o assunto e acabou encontrando com o Bento, o professor de filosofia, que no caso, explicou que o governo queria tomar tal atitude por conta dos maus resultados dos alunos em vestibulares, e ele não tinha a mesma opinião que a dela, pois achava que a reforma era um desrespeito com um trabalho elaborado há anos e, além disso, este acreditava que não havia recursos suficientes para implantar tal proposta no país e que essa reforma era um sinônimo de precarização do Brasil. Acrescentou ainda que estava prestes a dar uma aula sobre o assunto para os alunos do 9º ano e perguntou se a aluna gostaria de se juntar à turma, com um tom de humor, a aluna respondeu que pra ela ficar em período integral na escola só com a implantação da reforma.

No período da noite, depois de passar todo o dia pesquisando e estudando o assunto, cansada, Bruna chegou à conclusão sobre a reforma do ensino médio, e acabou percebendo que esta apenas terá um bom resultado, caso o governo consiga administrá-la de uma boa forma. Portanto, a estudante foi dormir tranquila e alegre por entender por inteiro o que tanto a havia deixado intrigada.

Os olhos do menino

João Gabriel de Souza



Em pleno 2013, os olhos do menino brilhavam. Nunca tinha visto tanta gente. Planalto lotado. Era uma nova revolução! Ia muito além dos vinte centavos e das máscaras do Guy Fawkes. “O Brasil vai mudar”, pensava o menino. Meses depois o gigante voltou a dormir e o menino se via decepcionado.

Em pleno 2014, os olhos do menino brilhavam. Nunca tinha visto tanta gente. Era o hexa do Brasil, um motivo de festa! Ia muito além das bandeiras e da narração do Galvão. Essa vez era diferente, não ia ter decepção. O estádio do Castelão estava cheio de brasileiros esperançosos. “Vai Neymar” o menino gritava enquanto via seu craque cair no chão de dor. Quem poderia nos defender? No jogo seguinte foram muitos gols. O jogo parecia não acabar. 1,2,3,4,5,6,7 gols pró- Alemanha. “Meu país não vai me dar alegria nem no futebol?”.

Em pleno 2016, os olhos do menino brilhavam. “Dessa vez a coisa muda”. Recorde de pessoas na paulista com o único objetivo de mandar a presidenta pro saco. A dancinha do “Fora Dilma, Fora Lula, Fora PT” era mais hit que Funk e Sertanejo. Acompanhou a votação do impeachment como se fosse jogo de futebol. Enquanto a votação não acabava aproveitou para fazer memes do Bolsonaro e do Jean Wyllys. Meia noite... Acabou a votação! Objetivo alcançado... solta fogos! Grita “aí!!!”, mas... e agora?

Em pleno 2017, os olhos do menino já não aguentam mais. Está quase “de maior” e pensa em sair do país. Liga a televisão e vê que seu presidente está sendo denunciado por corrupção passiva. “Não é possível! A Alemanha não parou ainda?”.



Redenção

João Pedro Barbosa da Costa

Acordei perdido na beira da praia, em uma terra que nunca havia visto. Deitado embaixo de um coqueiro olhei para o mar e avistei navios. Cascos de madeira, canhões, bandeiras pretas. Chegaram na areia e dos navios saíram pequenos barcos a remo. Deles desceram velhos piratas que, com pistolas e espadas, me roubaram e me venderam para navios mercantes.

Fui jogado no porão sem fundo e fiquei me perguntando por quanto tempo ficaria preso. Pensei na minha vida, minha história e me lembrei de todas as vezes em que fui forte. Minutos depois me tiraram de lá e, subitamente, eu me vi livre.

Segui triunfante nessa geração de vícios que, como piratas, nos sequestra e nos faz escravos, onde ninguém, além de nós mesmos, pode nos libertar.

Redemption Songs

Bob Marley (tradução)

[Canção da Redenção]

Velhos piratas, sim, eles me roubaram
Me venderam para os navios mercantes
Minutos depois eles me tiraram
Do porão sem fundo



Mas minha mão foi feita forte
Pelas mãos do Todo-Poderoso Seguimos nessa geração
Triunfantemente.

Você não vai ajudar a cantar
Essa canção de liberdade?
Porque é tudo que já tive:
Canções de redenção
Canções de redenção

Emancipem-se da escravidão mental;
Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossa mente.
Não tenha medo da energia atômica,
Porque nenhum deles pode parar o tempo
Por quanto tempo vão matar nossos profetas,
Enquanto ficamos parados olhando?
Alguns dizem que é só uma parte disso:
Temos que preencher o livro.

Você não vai ajudar a cantar
Essa canção de liberdade?
Pois tudo que já tive:
Canções de redenção,
Canções de redenção,
Canções de redenção.

Emancipem-se da escravidão mental;
Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossa mente.
Não tenha medo da energia atômica,
Porque nenhum deles pode parar o tempo
Por quanto tempo vão matar nossos profetas,
Enquanto ficamos parados olhando?
Alguns dizem que é só uma parte disso:
Temos que preencher o livro.

Você não vai ajudar a cantar
Essa canção de liberdade?



Pois tudo que já tive:
Canções de redenção.
Tudo que já tive:
Canções de redenção.
Essas canções de liberdade, Canções de liberdade.

De repente tudo muda

Julia Damas da Silva



Existem vários tipos de reformas, reforma política, reforma da rua, reforma do prédio, reforma na praça, mas a reforma de que eu vou falar hoje é a de casa.

Todo dia minha rotina é igual, acordo, me arrumo, vou pra escola, tudo sempre igual, até que aconteceu. Cheguei em casa e havia um monte de caixas espalhadas e minha mãe disse que faríamos uma reforma.

Os dias foram passando e parecia que estava tudo diferente. A casa, que era amarela, passou a ser lilás; a televisão, que era um trambolho, passou a ser tão fina que de lado quase não se via; o piso velho passou a ser escuro e brilhava como nunca antes; os riscos da parede sumiram e ganharam uma linda cor azul. Tudo aos poucos, apesar de diferente, ficou igual.

Aquela casa era única e após a reforma ficou igual a todas.



Reforma da previdência

Julia Kanashiro

Em 1885, foi aprovada a lei do Sexagenário que beneficiava escravos acima dos 65 anos. Atualmente, esta lei mudou e chama-se “Aposentadoria por Idade ou Reforma da Previdência”. Os negros ganharam a liberdade a partir da Lei Áurea. Em meados do século XIX, o Brasil aboliu a escravidão, ou seja, o trabalho sem remuneração, com isso, os negros ficaram sem trabalho, casa e fora da sociedade virando desempregados.

Atualmente, ocorreu uma votação para aprovar essa nova lei. A votação foi encerrada com 296 votos e aprovada como nova lei. Presidente da Comissão Especial da reforma da Previdência, Carlos Marun (PMDB-MS) disse que o resultado da votação de terça foi uma surpresa positiva e se disse confiante de que a PEC irá passar na Câmara.

Concluimos que a previdência foi uma ideia para sairmos da crise sem impostos altos e sim com mais trabalho. A nova lei tem tanto lados positivos quanto negativos, mas ajudará futuramente no crescimento do Brasil, e sua economia.

Querido Futuro Eu

Larissa Kimberly



Reforma
(re.for.ma)
sf.

Ação ou resultado de reformar; **RENOVAÇÃO**; Mudança na forma, no estado ou no modo de ser de alguma coisa, para melhorá-la, torná-la mais atual, mais eficiente etc.; Nova organização, nova forma, ou novo feitio.

(Em: <http://www.aulete.com.br/reforma>)

Uma reforma pessoal carece de firmeza do coração, decisões dilacerantes e disposição para o possível arrependimento.

É um período de confronto privado, onde as velhas tralhas escondidas no porão da alma virão à tona, a fim de serem lançadas para fora, para que haja espaço para o novo Eu.

Um tempo de abandono de velhos hábitos e adoção de novos, fundamentais para o crescimento e amadurecimento do espírito.

A aceitação e o reconhecimento de defeitos e falhas são primordiais para que haja a interação da mente com o coração, de forma pura e verdadeira, a fim de haver uma sincronia da cabeça aos pés, interna e exteriormente.

Positividade, energia, equilíbrio, amabilidade, gentileza, polidez, fraternidade, sociabilidade, humildade e bondade. Todos resultados de tal reforma.

Até quando você vai ficar preso no passado, se culpando por erros e perdas, carregando o peso de não ser bom o suficiente nas costas?

Até quando continuar sofrendo?

De hoje em diante, querido futuro Eu...



Reforma política

Leandro Leme Teixeira

Nos últimos anos, o Brasil vem vivendo diversos escândalos de corrupção, desde vereadores até presidentes. Esses escândalos foram e vêm sendo revelados pela Operação Lava Jato, a qual tem como principal objetivo combater a corrupção na política brasileira.

Em 2016, presenciamos um fato histórico, o segundo impeachment da história do Brasil, fato que tirou a presidente Dilma Rousseff do poder. Em 2017, o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, que governou o Brasil entre 2003 e 2010, já condenado a 9 anos e 7 meses de prisão, continua respondendo outros processos ao juiz Sérgio Moro.

Estamos vivendo um momento em que a corrupção está presente na maior parte da política brasileira. 2018 será um ano de eleições, porém, com tudo o que está ocorrendo, em quem votaremos? No menos corrupto? Em quem cometeu menos erros? Infelizmente, é assim que muitas pessoas pensam, o mais triste é que esse é um pensamento compreensível.

Porém, isso precisa mudar, para isso o poder legislativo deve criar leis que coloquem os corruptos na cadeia e permaneçam lá por muito tempo e o poder judiciário deve seguir essas leis para julgá-los. A Operação Lava Jato tem que continuar investigando os casos de corrupção e denunciando os políticos corruptos. Dessa forma, ainda existirá uma esperança para que o Brasil vença a corrupção.

Doce ilusão

Leticia Pedro Oliveira Rosa



Quando criança, pensamos no amor como um conto de fadas, com direito a príncipe encantado e cavalo branco. Cheguei a minha adolescência e vi que não era bem assim. Janeiro de 2016, na praia, conheci um garoto. Ele era lindo e possuía um sorriso encantador. A partir deste momento, dediquei dias tentando me aproximar dele; passava horas no espelho me arrumando, e logo saía ao encontro dele. Até que um dia ele correspondeu meu sentimento através do nosso primeiro beijo. Os dias seguintes foram mágicos, porém chegou o momento em que eu voltaria para casa. Marquei com ele: às 8:30, na beira mar. Já eram 9:00. Ele não apareceu para me dar adeus. Foram horas de lágrimas escorrendo, dor e desilusão.

Dentro do carro, no meio da estrada, percebi que os meus conceitos antigos estavam errados. O amor não era somente como os filmes retratavam. Conheci o lado ruim de se amar alguém. Hoje, meus pensamentos sobre isto, são diferentes. Ainda espero alguma notícia do garoto da praia, mas sem muita esperança. O amor é muito mais do que sorrisos e felicidade, é sofrer e chorar. O amor é confuso, inexplicável e inevitável. Mas, ao mesmo tempo, nos faz crescer. Que todos amem e sejam amados.



A Caminho da Revolução

Lucas Garcia de Oliveira

Reforma é uma mudança que envolve novas regras. Algumas não são necessariamente corretas ou a real resolução de algum problema. Existem vários tipos de reformas; ao “pé da letra”, geralmente se pensa em um edifício sendo demolido para ser reconstruído; mas também existem outras, como uma reforma interior, de pessoa para pessoa, sempre revendo conceitos e pensando em evoluir, e aí aparece o objetivo da reforma: a evolução; ambas as formas (física e íntima) são diferentes, porém, têm o mesmo objetivo.

Atualmente, uma principal reforma é a que envolve a política e o povo, nem sempre a tal reforma é aderida por todos, como também nem sempre a reforma está tomando o caminho do objetivo principal. Um exemplo é a reforma trabalhista a qual é alvo de críticas, pois altera direitos conquistados pelos trabalhadores, e outras polêmicas como trabalho terceirizado e tempo de trabalho.

Muitas pessoas têm ideais diferentes, concordando ou não com certas regras, o que é muito importante, pois demonstra pontos negativos e, com isso, deve tentar melhorar esses pontos e não deixar outras pessoas mudarem para pior, e com a união planejar uma reforma que seja verdadeiramente justa e que ajude a todos.

Mudança Interior

Marcela Sodani



Existem diversos tipos de reformas, alguns exemplos são: a reforma protestante, reforma política, reforma agrária, a reforma propriamente dita, feita nas casas, ruas e estradas, e também existe uma reforma pessoal. O que todas as reformas têm em comum é que elas são feitas e programadas com a intenção de melhorar algo.

A reforma com que eu particularmente mais me identifico é a pessoal. Já que você é quem manda. Você quem decide o que realmente precisa de reformas no seu próprio corpo. Sendo no seu interior ou exterior. Você pode começar a hora que quiser, e não tem hora para acabar ou parar. Mas a melhor parte disso tudo ainda não foi dita. Você não precisa de mais ninguém para executar tudo o que você quer, diferente dos outros tipos de reforma que raramente saem do papel, ou então saem, mas são inacabadas.

A maioria das pessoas pensa que reforma pessoal precisa partir das experiências ruins ou desagradáveis em nós, para que depois de diversas mudanças elas se tornem experimentos bons, no entanto, a reforma também pode ser algo diferente, que você faz para conhecer outras pessoas, outros lugares e ter novas atividades para inovar e, assim, possam ser agregadas à vida de outras pessoas, como aquelas com quem você convive diariamente.



Ventos de mudanças

Maria Fernanda Casanova Rocino Nascimento

Reformas são essenciais, apesar de elas serem trágicas ou libertadoras. Crescer mentalmente nos ajuda a entender nosso próprio “eu”. Tire um tempo para você, tire um tempo para se conhecer, essa é a primeira das grandes reformas da vida.

Amadurecemos com o tempo e com as experiências que temos no decorrer de nossa vida. Ficar em maior sintonia com nossos desejos e necessidades significa descobrir o que você realmente quer fora dos relacionamentos, fora de si mesmo, fora de sua existência nesta terra, e criando um plano bem arquitetado para o seu futuro.

Dar liberdade para iniciar novos começos e encerrar “começos” passados; são reformas naturais e essenciais à vida. Ninguém cruza e fica no mesmo caminho por tanto tempo. Não mudar por medo de que caia numa burrada é besteira. Nunca é tarde para recomeços, pior que errar, é não querer mudar. Já dizia Bernard Shaw: “É impossível progredir sem mudança, e aqueles que não mudam suas mentes não podem mudar nada”.

De repente já é segunda. De repente já é Natal. De repente mais um ano se foi e você ficou aí parado apenas querendo mudar sua vida. Reserve uma parte do seu dia para apreciar as pequenas coisas, mesmo que seja uma criança tomando sorvete numa praça. Elas que muitas vezes deixamos passar, podem se tornar um foco central na vida.

Algo que é raro de se ver, é se sentir realizado por memórias, experiências e relacionamentos. Mudamos rápida e lentamente. Há mudanças que podem demorar meses para acontecer, outras de um dia para o outro, bem rápido. Da

mesma forma que amadurecemos com o tempo, crescemos e evoluímos.

Na maioria das vezes, as pessoas mudam porque fazem planos e nem sempre se concretizam, ou por encontrarem frustrações em decisões tomadas e, quando se deparam com elas, sentem a necessidade de mudar para não continuarem mais enfrentando aquilo.

Abra horizontes e veja para onde os ventos estão soprando, sem ter a curiosidade de saber para aonde eles o levarão. Enfrente seus medos e se desafie a mudar. Rápido e até mesmo sem motivos, nem tudo precisa de um porquê e ser explicado, basta acontecer para depois entender. Se não mudar, os outros farão o que quiserem de você ou até mesmo farão o que você desejou sem você mesmo ter realizado.

Crescer significa mudar e mudar envolve riscos, uma passagem do conhecido para o desconhecido. Mude, se os outros não perceberem, não tem problema, você não mudou por eles. Reforme e evolua.





Estresse Elevado

Pedro Henrique Pasqualetti

A reforma pessoal faz parte da formação de um cidadão e da própria sociedade. Mas que tipo de reforma devemos elaborar para alcançar o progresso individual?

A ideia de “reforma”, nesta crônica, é aquela que irá nos preparar para a sociedade. Enxergar a si mesmo é a base para a conquista pessoal; é interessante ter uma noção do que você fala e de suas ações sociais para desenvolver essa base o melhor possível, ou seja, enxergar nossos limites e, principalmente, desenvolver o respeito uns com os outros. Isso é muito importante; você saber ouvir o que o outro tem a dizer e fazer críticas construtivas para defender sua opinião.

Ultimamente encontramos pelas ruas poucas pessoas que têm essa noção, e isso porque estamos vivendo uma rotina muito mais estressante, e isso não nos faz ter total controle de nossas ações; é como se a raiva e a vontade de alimentar o ego falassem mais alto.

Não vamos nos culpar por nossas ações que num momento de estresse foram praticadas de modo bruto, mas vamos sempre tentar trabalhar em uma mudança significativa, tanto para o pessoal, quanto para o impessoal.

O motorista do ônibus

Pedro Mascarese de Souza



Hoje é um novo dia. Sabe aqueles dias em que você acorda disposto a fazer tudo, mas, quando você vai fazer, fica com uma preguiça danada, e acaba não fazendo nada do que planejou? Pois é, estou quase lá.

Mais um dia em que eu segui minha rotina: fui à escola, fiz minhas provas e fiquei fazendo uma média com meus amigos na porta da escola; fui até o ponto de ônibus e mais uma vez esperando meu busão de cada dia, sigo meu trajeto diário até a minha casa. Após a segunda parada do ônibus, percebo que o motorista mexe no “caixa do ônibus” pega algumas notas e guarda no seu bolso. Até aí, achei estranho pelo fato de ele estar pegando dinheiro do ônibus e guardando pra si, não sei o motivo ao certo, mas coisa boa não deveria ser!

No dia seguinte, peguei o mesmo busão do dia anterior, e o mesmo fato ocorreu. Não pensei duas vezes para reportar o problema para uma autoridade tomar as devidas providências.

Fico me perguntando, até quando nós vamos aceitar que as pessoas ajam como este motorista de ônibus? As pessoas se tornam corruptas simplesmente no seu dia a dia e não percebem, pelas suas pequenas ações... Acredito que devemos mudar nossos atos primeiramente antes de criticar quem está no poder do nosso país. Antes que haja reformas políticas, vamos fazer reformas pessoais, reformas no nosso jeito de ser e agir, para um mundo melhor.

O que queremos pra nós? Um mundo justo, com pessoas melhores, onde não precisaremos mais nos preocupar com a atitude dos outros, ligar para as autoridades tomarem uma providência? Devemos pensar mais em nós, e depois julgar os outros como vejo na televisão, infinitos debates, um com o dedo na cara do outro. Faremos partir de nós mesmos, para um futuro melhor!



Reforma pessoal

Nicolas Ruiz

A sociedade brasileira vem cada vez mais solicitando reformas para melhorias do país em questões trabalhistas, educacionais, de segurança em tudo que acham necessário. O povo promete estar disposto, porém não faz nada além de culpar o governo.

A questão é que, apesar de vermos muitas situações injustas, se está tudo bem para a pessoa, ela vai seguir sua rotina normalmente; elas não estão nem aí. Como as enchentes (um fenômeno causado pela ação humana), as pessoas, na hora de descartar lixo no chão, não pensam nas consequências e quem podem afetar. Os bueiros entupidos provocam a enchente que pode ser capaz de destruir uma casa, levando uma família a perder tudo, e ainda colocam a culpa no governo por não fazer mais bueiros e piscinões. Esse é um dos milhares de exemplos que presenciamos no cotidiano.

Devemos pensar duas vezes no que fazemos, e antes de protestar por qualquer reforma como a política, devemos pensar se não estamos precisando de uma, afinal, para obter resultados bons no país, precisamos de uma contribuição da população.

Coragem traz mudança

Olívia Tanaka Occhialini



Era uma tarde comum, de um dia comum. O telefone toca, ninguém atende. A garota, sentada no sofá, sem vontade alguma, pensa em sua vida.

“Que há de errado comigo?”

Se sente solitária. Mesmo cercada de pessoas a sua volta, todas muito superficiais ao seu ver, que não conseguem, por alguma razão, preencher o vazio que a invade por dentro. Há um esforço diário que não a leva a lugar algum. Era possível ver a insatisfação clara em seu olhar. Que sensação horrível!

Ela já sabe, é necessária uma mudança. Em todos os sentidos. Uma reforma geral tanto em sua mente cansada, quanto em seu dia a dia atarefado. Talvez seja a hora de mudar-se do país, conhecer pessoas novas, lugares novos, cultura nova. É isso! Sair da rotina é importante às vezes, coisa que ela raramente fazia.

Passados alguns meses, tudo estava definido. Pode ser que não dê certo no início e que algumas vezes a maior vontade será desistir, entretanto, é possível que dê muito certo. Muitas coisas dependem de uma perspectiva positiva. E foi isso que aconteceu com a garota. Mudou de hábito, procurou um emprego que realmente a satisfazia, fez novas amizades, aprendeu um novo idioma e encontrou um novo amor: apaixonou-se por sua vida nova que talvez a estivesse esperando há muito tempo. A felicidade se aproximava cada vez mais, e percebeu que a única coisa que lhe faltava antes era coragem.

Coragem de renovação, algo inevitável, processo que se faz presente em todos os momentos, em vários aspectos, a vida inteira. É necessário se manter em movimento, para que tudo caminhe para frente, seja isso bom ou não.



Boas reformas?

Otávio Augusto Alfaro de Oliveira

A palavra “reforma”, segundo o dicionário Aurélio, passou por várias mudanças na história da humanidade.

Há 500 anos, a palavra “reforma” estava sendo apresentada ao mundo. Martinho Lutero, ao escrever suas 95 teses contra atitudes e doutrinas da Igreja Católica, começava a Reforma Protestante. O que acabou mudando o “poder” da igreja, e dando origem ao protestantismo e outras doutrinas religiosas. Como toda ação revolucionária, acabou-se criando por natureza o movimento denominado contrarreforma, que era contrário às mudanças que Lutero propunha nas doutrinas e ações da Igreja.

Exatamente meio século depois, deputados e senadores brasileiros usufruíram da palavra “reforma” e criaram outros dois tipos: Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência. Um dito pelo governo, não tem objetivo de tirar direitos trabalhistas, e sim aumentar e manter o número de vagas de empregos. Outro, diz aumentar alguns privilégios a aposentadoria do trabalhador, mas aumenta a quantidade de anos que ele terá de trabalhar.

A princípio é isso, lógico, há uma série de outros fatores que envolvem estas novas duas reformas. Existem as pessoas contra e a favor dessas mudanças. A questão é: em 1517 a reforma foi um movimento que ajudou e melhorou a civilização. Será que desta vez elas serão boas para a população brasileira?

Fim da aposentadoria?

Raquel de Almeida Cruz



Pensam agora em reformar a previdência social com o objetivo de tornar o sistema viável; dizem que o sistema está falido. Querem aumentar a idade, dizem que o brasileiro se aposenta cedo. Querem diminuir o valor da aposentadoria dos servidores públicos, alguns Estados querem aumentar o valor da contribuição. São dezenas de medidas, sempre à custa do povo.

Os políticos tratam de formatar uma nova reforma da previdência, uma vez que permitir aos homens e mulheres que se aposentem aos 65 anos de idade tornou grande os gastos com a saúde, parados há vinte anos. Agora, a nova medida do governo propõe a eliminação breve de qualquer brasileiro ao atingir a idade de aposentadoria, como também os que se aposentarem por invalidez. É a oficialização do justificável por se tratar de medida que irá beneficiar o cidadão, uma vez comprovado que a aposentadoria leva ao ócio, e o ócio leva à depressão. É o fim da aposentadoria.

Nada está claro quando o assunto é a reforma da previdência. Os políticos mascaram dados, a imprensa não investiga com profundidade a alegação de falência do sistema. Em nome das boas intenções e da urgência da reforma, os políticos querem simplesmente passar por cima, como um trator, sobre direitos ou expectativas de milhares de trabalhadores. Se não há ninguém neste país capaz de exigir mais cautela e transparência na reforma da previdência, só restará ao povo sair às ruas e lutar por seus direitos e expectativas de direito.



Transformação vem do individual

Rita de Cassia A. Zambelli

Reforma é um termo bastante abrangente e que deve ocorrer o tempo todo. No sentido construtivo e positivo. Em todos os aspectos, em todos os setores sempre é possível reformar, sempre cabe uma mudança.

Creio que exista um tipo de reforma que é a mais importante de todas: a pessoal. Mas acredito também que seja a mais difícil porque, para reformarmos ou modificarmos nossos hábitos, costumes e comportamentos para o mais ideal possível, teríamos de ir contra o nosso ego, nosso egoísmo e a forma como estamos sendo criados e educados. Não devemos nos importar se vamos ser diferentes para o meio onde vivemos, pois não compartilhar certos pensamentos, ideias e ideais é como não fazer parte de um grupo. É necessário ter muita determinação e acreditar que, mesmo que seja uma minoria, encontraremos aliados, e ter em mente que se não os encontrarmos, não deveremos desistir.

Vivemos em uma sociedade globalizada, em que as pessoas se tornam cada vez mais individualistas e intolerantes. Podemos perceber em nosso cotidiano que a gentileza e os bons modos estão menos presentes. Além da falta de cordialidade, vemos muitas discussões e ódio por motivos fúteis, e também pessoas que se deixam corromper ou aquelas que usam de meios ilícitos para se enriquecerem sem se importarem com os meios.

O pouco de notícias que acompanho deixa muito claro para mim o que estou descrevendo, por exemplo o escândalo envolvendo o presidente do nosso país que, segundo investigações, parece estar envolvido, está sendo investigado por

corrupção. Ele, juntamente com alguns políticos, estão usando recursos absurdos para se manterem no poder. E me pergunto: será que reformar a política, as leis, resolveria? Acredito que não, pois sempre vão encontrar uma brecha para fazer suas falcatruas e não cumprir seus deveres assumidos com aqueles que os elegeram.

Devemos lembrar que uma mudança na sociedade, na cultura, ou no governo deve começar nos próprios indivíduos que fazem parte desses conjuntos. Se cada um fizer sua parte, começando pelas coisas mais simples do dia a dia, esse poderá ser um dos caminhos para que essa mudança de fato ocorra.





Mudanças e realidades

Sabrina Alvarez de Souza

Era de dia, quando eu chegava ao mercado o qual frequentei desde pequena. Logo percebi que havia algo diferente nele e podia garantir que não era pouca coisa. Ao andar sobre os corredores, eu notei que os produtos haviam mudado de lugar, as luzes tinham sido trocadas, e foi quando eu me toquei que o mercado tinha sofrido uma reforma muito grande; havia novas prateleiras, novos carrinhos e até novos atendentes. No momento, tudo que se passava na minha mente era que eu não sabia mais andar naquele mercado, eu não o reconhecia; eu cheguei a pensar que não conseguiria achar o que eu queria tão rápido como antes, mas algo me incentivou. Uma mulher, que era uma das novas atendentes, percebeu que eu vi que estava tudo diferente, e logo me disse:

- Muito diferente, não é mesmo? – Perguntou a moça.

- Demais! – Eu respondi surpresa.

- Mas você se acostuma rapidinho, tudo na vida precisa de uma reforma. Um dia você perceberá que vai precisar mudar, sabe? Crescer, eu digo. Assim, poderá dizer que está sofrendo uma reforma, e talvez seja a melhor escolha de sua vida. – continuou a moça.

Eu, ainda uma adolescente, prestei atenção em cada palavra que aquela mulher disse, pois sabia que aquilo serviria de exemplo para o futuro, como um aviso. Saí de lá com a consciência limpa, e assim por dizer, preparada para o que poderia vir!

Na adolescência

Stefani Salvador de Oliveira



Nossa vida é cheia de mudanças, principalmente na adolescência. Cada pessoa tem um modo diferente de ser, mas algo comum entre os jovens é a internet que faz com que o aprendizado e a comunicação sejam mais rápidos, mas, ao mesmo tempo, diminui o contato interpessoal.

Isso tem se tornado um grande problema e algo deve ser feito. Mas é preciso que essa mudança venha de dentro de cada um, sem deixar para amanhã, pois, nesse caso, o amanhã nunca chega.

Reconheço também a existência do problema de não saber o que fazer da vida e a pressão que as pessoas fazem sobre nós, mas em algum dia, com algumas tentativas e nunca desistindo, a gente encontra o caminho certo.

Eu, como adolescente, sei como tudo é muito confuso, mas acredito que um dia isso tudo se resolve.



A igualdade da diferença

Samuel Obaiassi de Oliveira

Cheguei para trabalhar como um dia qualquer, vi os corredores cheios de alunos, mas hoje era um dia diferente. Avistei dois alunos ao fundo do corredor os quais naturalmente nunca se encontram, um usando óculos de fundo de garrafa, uma típica camisa xadrez, uma calça jeans asseada e sapatos engraxados, o famoso aluno nerd; o outro era o famigerado valentão, usando calças rasgadas e camisa amarrotada. Porém, hoje ambos se encontram típicos amigos e até conversam naturalmente.

Vocês podem achar que isso é algo extremamente comum, porém aqui isso chega a ser anormal. Até duas semanas atrás, ambos não se suportavam, era uma “caição” de livros para todo lado no corredor e uma falta de respeito entre ambos todos os dias. Observando a rotina dos alunos, dava para perceber que o nerd tinha problemas em lidar com outras pessoas que se aproveitavam dele, assim como uma presa aguarda o ataque de seu predador; o outro vagava pelos corredores seguindo sua rotina igualmente todos os dias, assim como um leão procura sua presa.

Durante todo esse tempo que trabalho no ramo escolar, sempre vejo a mesma cena: o nerd apaixonado por uma garota que normalmente não consegue alcançar. Mas, desta vez, a história seria diferente. Atrás desta visão se aproximava sorrateiramente aquele que para todos sempre causava confusão, porém, dessa vez seria diferente. Ele dá um tapinha nas costas do nerd e diz: “Essa aí você nunca irá conseguir, porém, com minha ajuda, pode ser possível. Ei, Ana, o nerd aqui está

apaixonado por você!”, gritou em voz alta para a garota que respondeu com uma suave piscadela de lado.

“O que você está querendo comigo?”, perguntou o garoto conturbado. “É o seguinte: me ajuda a passar em matemática e eu te arranjo um esquema com ela, topa?” O outro confirmou positivamente com a cabeça.

Depois deste diálogo, chegamos aonde esta história começou. Hoje o nerd não é mais tão nerd, conseguiu lidar com seus problemas. Já o valentão, mudou completamente sua vida escolar.

Ao ver essa cena, começo a observar os pequenos detalhes do dia a dia dos nossos alunos no qual cada um tem o poder de mudar os outros, sendo para algo bom ou ruim, mas com uma lição muito importante de vida.





Tudo tem seu lado bom!

Victor Rodrigues de Brito

Em uma tarde comum, estava eu indo a mais um show. Era meio longe de casa, mas me traria uma boa gorjeta. Aquela semana não tinha sido muito boa para mim, já estava praticamente perdendo todas as minhas esperanças e, para completar, antes de sair de casa, ao sentar no carro, ele simplesmente não liga. Não estava acreditando que aquilo estava acontecendo comigo, mas consegui dar meu jeito; consegui de última hora uma Brasília 1967, meio acabada, mas era o que tinha, então, não dava para reclamar.

Durante o caminho, vejo uma senhora pedindo carona. Como um homem solidário, resolvi ajudar. Veio me contando sua história de vida, de como era difícil, sua filha era quem a trazia para o trabalho de bicicleta, mas naquele dia não conseguiu levá-la porque estava doente, mas por ela, sua filha estaria melhor no dia seguinte, tinha fé em Deus que isso aconteceria.

Fiquei com a dúvida na minha cabeça: como conseguia acreditar tanto, mesmo estando em uma situação pior que a minha, mas deixei de lado e seguimos viagem. Depois de um tempo na estrada, o pneu fura. Fui para o acostamento e tentei dar um jeito de arrumar, mas o estepe também estava furado. Não sabia o que fazer, apenas reclamava com Deus, que nunca fazia nada a meu favor; estava praticamente sem fé, sem esperança alguma, mas sabia que ficar reclamando não iria consertar o pneu.

Então, comecei a pedir carona para o posto mais próximo para resolver meu problema e poder seguir caminho. Um



tempo depois, um rapaz em um caminhão parou para nos ajudar, ele retira o pneu furado, coloca junto com o estepe na caçamba e seguimos até alguma borracharia mais próxima. Chegando lá, estava morrendo de fome e havia uma lancho-nete no posto, então resolvi pegar algo para comer, porém, tinha esquecido minha carteira no carro. Pedi ao homem que pagasse algo para eu comer e depois que voltássemos eu lhe pagaria. Tudo pronto, pneus arrumados, voltamos ao meu carro; pneus trocados e, para não passar em vão, quis dar algo em recompensa ao rapaz que se dispôs a me ajudar, queria dar dinheiro, mas ele não quis aceitar, então, como tinha alguns de meus CD's no carro, resolvi autografar um e presenteá-lo. Quando lhe perguntei a quem deveria fazer a dedicatória, ele me respondeu que poderia ser a ele mesmo, perguntei seu nome e ele me respondeu:

- Jesus!

A partir daquele momento, percebi que, independente do momento da vida em que estamos, independente do grau de dificuldade que estamos passando, nunca devemos perder a esperança, e aquele dia foi uma prova disso, de que sempre tudo terá seu lado bom, seja ele grande ou pequeno, nunca se deve perder a fé.



Reforma interna

Vinícius Nicolosi

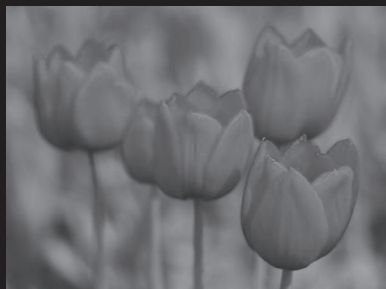
José Luiz era um simples advogado que todo dia passava por uma moradora de rua que lhe pedia dinheiro e ele sempre passava direto como se ela não existisse, e assim foi por vários e vários dias.

Até que certo dia, em seu trabalho, ele recebeu um telefonema do hospital que o fez entrar em desespero: seu filho necessitava de uma cirurgia do coração às pressas, só que o convênio que ele pagava não dava o direito à cirurgia, então, a única alternativa era bancar a operação dele, mas José não tinha dinheiro para pagar.

Então, ele foi pedir dinheiro ao seu chefe o qual o ignorou, assim como a moradora de rua era ignorada por José. Foi implorar ao convênio que fizessem a cirurgia dele, mas também foi ignorado. Sem saber o que fazer, correu para o banco para pedir um empréstimo para pagar a operação. Já era muito tarde e o banco estava fechado, não tinha como pegar o dinheiro. Foi então que ele recebeu outra ligação: era o hospital pedindo para ele retornar rapidamente. Quando chegou lá, ele recebeu a notícia de que era muito tarde para fazer a cirurgia, seu filho já havia falecido.

A partir daquele dia ele começou a notar o quanto era penoso ser ignorado pelas pessoas, o quanto era ruim pedir ajuda e não ser atendido. Desse dia em diante, ele começou a ajudar as pessoas necessitadas. Desse dia em diante, houve uma reforma interna nele.

Mas mal sabe...



O tipo de pessoa que não mostra a importância do que sente para o mundo, sofre calado, chora em silêncio, estampa um sorriso no rosto que muitas vezes é falso, segura o choro e faz com que ninguém perceba o quão mal está, não demonstrando sentimento.

Diz que não se apega e que não se importa em perder algo, mas não revela que, na verdade, esse é o seu maior medo, evitando permitir uma aproximação excessiva, o que poderia trazer um sofrimento maior depois. Não diz “eu te amo” e não mostra o quanto a pessoa é importante para si, deixando uma enorme dúvida por quem passa em sua vida.

Sofre em casa, ser triste está virando rotina, não é compreendido, mas tenta ser feliz ao máximo em outros lugares, para aproveitar as 6 horas da sua rotina tão desagradável.

Seu objetivo é ser forte, “chorar pra quê?”, ele diz, e seria aquele choro profundo em sua alma. Ele realmente é forte, mas mal sabe disso e clama por ajuda em seu momento de fraqueza. A dor ajuda, elimina toda angústia, ansiedade, tira o peso em sua mente e, por isso, continua e vai até o final de seu percurso.



Ri à toa, mas mal sabe que os mais risonhos são os mais sofredores. Sorri para distribuir ao mundo a falta do que tem. Ama, sofre, chora, sorri, importa-se de uma tal maneira... mal se sabe como.

Vive de acordo com as regras: “vá e volte em tal tempo, faça tal movimento”, uma, duas, três vezes, mas mal sabe o quanto isso incomoda.

A vontade de se tornar alguém que talvez nunca seja, um sonho: virar algo, ele diz, incapaz do seu próprio eu, porém mal se sabe o quanto conseguiu. O olhar profundo de não ter o que deveria. Luta para crescer, amadurecer, voar, viver, se tornar quem ele imagina, mas mal se sabe o quanto isso faz mal, pois quanto mais impossível isso pareça, mais o possível ele alcança...

Para saber disso não precisa conhecer, saber a história, ter convivido com a pessoa por anos, - afinal, todos passam por isso -, é só ter vivido dessa tal maneira, passado por esses medos e sentimentos, sofrido desesperadamente pelo o que não tem, mal sabendo que o essencial está mais próximo do que imagina. Eu mudei, mas ele não, pois mal sabe como é.



*“O que muda na mudança,
se tudo em volta é uma dança
no trajeto da esperança,
junto ao que nunca se alcança?”*

Carlos Drummond de Andrade

